

# VI(VER) A PAISAGEM CULTURAL: O ARTESÃO DO COURO NO CENTRO DE ABASTECIMENTO DE FEIRA DE SANTANA.

Gabriele Alexandre de França  
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Mestranda em Desenho, Cultura e Interatividade (PPGDCI).  
[gaale@hotmail.com](mailto:gaale@hotmail.com)

Profª Drª Lilian Quelle Santos de Queiroz  
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Professora Orientadora do Mestrado em Desenho Cultura e Interatividade (PPGDCI).  
[lilian@uefs.br](mailto:lilian@uefs.br)

## Resumo

Nas transformações da paisagem cultural, cada cidadão, é um leitor da paisagem e tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados. Este artigo busca analisar, no Centro de Abastecimento da cidade de Feira de Santana, a paisagem cultural relacionada ao artesão do couro, por meio da revisão bibliográfica acerca da paisagem cultural, tendo como objeto de estudo imagens extraídas de uma reportagem da Digitaltvbr cine vídeos produções e a questão do apagamento de rastros no processo de esquecimento da identidade do sertanejo diante do processo de modernização da cidade. Na análise da percepção da paisagem cultural será dado um recorte na atualidade, do ofício de artesão do couro no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, patrimônio cultural imaterial, que mesmo diante das políticas de valorização e preservação do mesmo, está em vias de desaparecimento. As motivações para o desenvolvimento desta pesquisa partiram da constatação da escassez de pesquisas voltadas sobre o patrimônio cultural imaterial da cidade de Feira de Santana, das políticas públicas de reconhecimento desse patrimônio e da necessidade de tratar da valorização e salvaguarda, reconhecendo o lugar onde se vive como pertencimento e identidade.

**Palavras-chave:** Paisagem cultural. Patrimônio. Ofício. Couro.

## Resumen

En las transformaciones del paisaje cultural, cada ciudadano es un lector del paisaje y tiene amplias asociaciones con alguna parte de su ciudad, y la imagen de cada uno está impregnada de recuerdos y significados. Este artículo busca analizar, en el Centro de Abastecimiento de la ciudad de Feira de Santana, el paisaje cultural relacionado con el artesano del cuero, a través de una revisión bibliográfica sobre el paisaje cultural, teniendo como objeto de estudio imágenes extraídas de la Digitaltvbr. y la cuestión del borrado de rastros en el proceso de olvidar la identidad del sertanejo, frente al proceso de modernización de la ciudad. En el análisis de la percepción del paisaje cultural, se recortará en la actualidad el oficio de artesano del cuero en el Centro de Abastecimiento de Feira de Santana, patrimonio que, incluso frente a sus políticas de valorización y preservación, está en proceso de desaparición. Las motivaciones para la investigación provienen de la escasez de investigación centrada en el patrimonio cultural inmaterial de la ciudad de Feira de Santana, las políticas públicas de reconocimiento de este patrimonio y la necesidad de abordar la valoración y salvaguardar, reconociendo el lugar donde se vive como pertenencia e identidad.

**Palabras clave:** Paisaje cultural. Patrimonio. Oficio. Cuero.

## 1 Introdução

Apreciar a paisagem cultural ressaltando o ofício do artesanato em couro no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, é olhar, com sentimento de pertencimento, de valorização, de reconhecimento da identidade cultural diante dos processos de modernização da cidade e a necessidade de ações voltadas para a preservação do patrimônio cultural imaterial.

O presente artigo está estruturado em quatro partes iniciando na revisão bibliográfica da gênese do conceito de paisagem cultural, posteriormente será feita uma abordagem sobre patrimônio cultural e o artesão de couro, e em um terceiro momento é traçado um apanhado histórico acerca das transformações da paisagem cultural relacionado às feiras de Feira de Santana e o Centro de Abastecimento e finalizando com a questão do apagamento de rastros do patrimônio cultural no processo de esquecimento da identidade do sertanejo diante do processo de modernização da cidade.

Acerca do ofício de artesão do couro no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, patrimônio cultural imaterial, algumas conquistas quanto ao nosso patrimônio já foram alcançadas, mas, mesmo diante das políticas de valorização e preservação, ainda está sujeito ao desaparecimento assim como outros patrimônios da nossa cultura.

## **2 Por um conceito de paisagem cultural**

Há uma grande quantidade de autores que conceituam paisagem em diversas áreas como a arte, a geografia, a arquitetura, biologia, etc. Segundo o dicionário AURÉLIO (1986) da Língua Portuguesa, o termo paisagem (Do fr. *paysage*) se refere: 1. Espaço de terreno que se abrange num lance de vista; 2. Pintura, gravura ou desenho que representa uma paisagem natural ou urbana.

De acordo com o geógrafo Santos (1997) podemos considerar acerca da paisagem:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, etc. (...) A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão (SANTOS, 1997, p. 67-68).

A relação entre o ambiente natural e o meio cultural é pressuposto para a produção ou percepção da paisagem, na qual a mediação de um observador é essencial, uma vez que sem ele a paisagem não chega a existir. Sendo assim, o teórico espanhol Javier Maderuelo afirma que

A paisagem não é [...] o que está aí, diante de nós, é um conceito inventado ou, melhor, uma construção cultural. A paisagem não é um mero lugar físico, e sim o conjunto de uma série de ideias, sensações e sentimentos que elaboramos a partir do lugar e seus elementos constituintes. A palavra paisagem [...] reclama também algo mais: reclama uma interpretação, a busca de um caráter e a presença de uma sensibilidade. [...] A ideia de

paisagem não se encontra tanto no objeto que se contempla como na mirada de quem contempla. Não é o que está a sua frente e sim o que se vê. (Maderuelo, 2005, p. 38)

Sobre a paisagem é possível distinguir diferentes categorias específicas em que formas e espaços são construídos e dispostos de modo a veicularem conteúdos particulares. De acordo com Rangel a paisagem cultural é

o resultado da ação do homem e da sociedade sobre a natureza, do qual resultam os espaços urbanos e rurais. Mas, também, a paisagem como objeto que pode ser entendida pelo homem, trazendo-lhe inúmeras sensações e sentimentos. (RANGEL, Mario. L. p. 119, 2012 apud VERDUM et al 2012).

A paisagem é adotada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) como uma tipologia de patrimônio cultural. As Paisagens Culturais são consideradas propriedades que representam o trabalho combinado da natureza e dos indivíduos, e ilustram a trajetória da sociedade e seus assentamentos ao longo do tempo, sob influência de contingências físicas e/ou oportunidades apresentadas pelo ambiente natural e das sucessivas forças sociais, econômicas e culturais (UNESCO, 2009).

A concepção de Paisagem Cultural Brasileira, adotada em 2009, vincula-se mais à esfera cultural da noção de paisagem, que é definida como uma “porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2011, p. 2).

A ideia de paisagem utilizada no presente estudo pressupõe sempre “um ato de criação, uma experiência, uma ideia, um acto cultural de visão”, nos termos de Laura Castro (CASTRO, 2007). Sendo assim, ela seria produzida, ou percebida na relação entre o ambiente natural e o meio cultural, no qual ocorre sempre a mediação de um observador, que sem o qual a paisagem não chega a existir.

## **2.1 Patrimônio cultural imaterial brasileiro e o artesanato do couro**

Segundo o Relatório de Atividades do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - (2003-2004), vinculado ao Ministério da Cultura, configura-se patrimônio cultural imaterial, as práticas, conhecimentos e técnicas assim como, os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e que fazem com que os indivíduos reconheçam como parte integrante do seu patrimônio cultural, e que ao ser transmitido de geração em geração é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua história e identidade, contribuindo para o respeito à diversidade cultural.

Dentro do IPHAN existe o Departamento do Patrimônio Imaterial, que visa preservar os bens culturais de natureza imaterial cuidando dos processos e práticas, valorizando os

saberes e conhecimentos das pessoas. Dentre esses saberes estão os ofícios e saberes artesanais que constam nos Registros de Bens Culturais de Natureza Imaterial.

Não somente, o IPHAN afirma que

Outras pesquisas, conforme a metodologia específica do Inventário Nacional de Referências Culturais, foram iniciadas nas diferentes regiões do Brasil, para o levantamento detalhado e possível registro de práticas populares que se mantêm como tradição, muitas vezes sobre ameaça de extinção. Dezenove planos de salvaguarda, como desdobramento da proteção imposta pelo registro, foram iniciados em 2004, aprofundando as discussões sobre a sustentabilidade e as condições de reprodução das práticas inerentes à preservação das tradições imateriais. (MINC/IPHAN, 2003-2004, p. 27)

Sendo assim, o saber fazer como bem cultural, Adriane Ortêncio Pereira dos Santos salienta que

O artesão tem em suas mãos fonte inesgotável de sabedoria herdada de seus antepassados, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de cuidar da motivação desse portador de técnicas, cujo valor é de grande importância para a identidade local. (MARTINS, 2006, p. 103)

Sobre o artesanato do couro e seu legado cultural podemos observar nas palavras de Porto Alegre ao afirmar que:

Criação e tradição caminham lado a lado. A aura que cerca uma obra de arte é a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Uma evocação do gênio criador no contexto da memória coletiva. Daí o fascínio por objetos fabricados pelo artista popular, vistos como remanescentes de um passado em vias de extinção. (PORTO ALEGRE, 1994)

Para se preservar um bem cultural, assim como o ofício de artesão de couro, é importante identificar quais são os problemas que as pessoas enfrentam para manter viva uma manifestação cultural e o que é possível ser feito para que ele não deixe de existir, solicitando apoio aos órgãos governamentais, instituições públicas e privadas, entre outros, além do papel de cada cidadão na tarefa de salvaguardar esses bens.

## **2.2 As feiras de Feira de Santana e o setor de artesanato em couro do Centro de Abastecimento**

Desde o período colonial, no Brasil, muitas feiras livres foram criadas. Entre elas a Feira livre do município de Feira de Santana-BA, um dos principais entroncamentos de rodovias do Nordeste brasileiro, onde ocorre o encontro das BR-101, 116 e 324, funcionando como ponto de passagem para o tráfego que vem do Sul e do Centro-Oeste e se dirige para Salvador e outras importantes cidades nordestinas.

A feira que se fez no trajeto entre o sertão e litoral, estabelecida no local onde foi construída a capela de Nossa Senhora dos Remédios, atual município de Feira de Santana, é uma tradição desde o início do século XVIII; de grande importância para o povoamento da

área, pois sua história associa-se inicialmente à realização da Feira do Gado, no entanto, após estender sua sobrevivência por quase três séculos, foi extinta em janeiro de 1977 para a construção do Centro de Abastecimento (ALENCAR, 1977).

Segundo Boaventura (1989) foi o boi que provocou a descoberta do sertão e os vaqueiros os principais responsáveis pela expansão e até mesmo o desenvolvimento econômico do Brasil. Em um fragmento Eurico representa sua percepção da paisagem: “a caatinga é ampla e dolorosa, mas amiga” (BOAVENTURA, 1989, p.81)

Desde seu início, na Feira do Gado, o comércio de couro e artigos afins sempre foi forte em Feira de Santana e no Centro de Abastecimento possui o setor de Couro e Artesanato, que mesmo com dificuldades, o local continua sendo abrigo de história e memórias da grande feira que acontecia toda segunda-feira na Getúlio Vargas e de uma Feira de Santana que já não é mais a mesma.

Poppino menciona a importância da comercialização do couro na feira semanal, cujo relato merece transcrição diante da relevância cultural desse produto para a região do sertão baiano.

O curtimento do couro era negócio importante em Feira de Santana. Esse processo também fôra introduzido pelos vaqueiros. [...] Tôdas as pessoas, até mesmo as mais prósperas, usavam vestimentas de couro, enquanto selas, arreios, cordas, sacos de água e uma infinidade de outros utensílios de uso diário faziam-se de couro. [...] a farinha, o feijão e o milho vendidos na feira se transportavam em sacos de couro. [...] o algodão e as outras fibras começaram a substituir o couro em muitos empregos, mas o fabrico dos objetos de couro perdurou, como uma das mais notáveis indústrias domésticas do município. (POPPINO, 1968. p. 73-74)

A tradição se mantém viva, o couro que era sua marca característica, ainda pode ser encontrado em poucas lojas que resistem na venda de bolsas, alforjes, malas, selas e muitos outros produtos feitos de couro. No entanto, o fazer, o conhecer do ofício de artesão do couro, no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, está correndo o risco de desaparecimento.

Em 23 de setembro de 2016, o IPAC publicou no Diário Oficial do Estado, p.10, a Notificação Pública que tornou de conhecimento geral a abertura do processo de Registro Especial provisório do Centro de Abastecimento de Feira de Santana. Com a publicação dessa notificação, o Centro de Abastecimento estaria resguardado pelos efeitos protetivos do Registro Especial provisório, cabendo ao IPAC, dentre outras instituições públicas, prezar pela manutenção e não descaracterização desse espaço até a finalização dos estudos conclusivos que viabilizariam ou não o seu Registro Especial definitivo.

O setor de artesanato do Centro de Abastecimento de Feira de Santana–Bahia, foi considerado pelo IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - como Patrimônio Imaterial do Estado da Bahia, sendo assim está assegurado o reconhecimento cultural das práticas e fazeres do artesanato local.

Atualmente, este setor do Centro de Abastecimento está com sua preservação ameaçada, principalmente pelas obras de construção de um Shopping Popular no local onde funcionava o setor de couro e artesanato. Os projetos de lei apresentados pelo Poder Executivo Municipal que tratavam da construção do shopping popular dentro do Centro de Abastecimento de Feira de Santana foram aprovados pela Câmara Municipal, embasando-se na Lei Municipal n.º 3484/2014 que autorizou a concessão e o subsídio público para a construção, operação e manutenção do Centro de Comércio Popular de Feira de Santana, sob o regime administrativo de Parceria Público Privada (PPP), e a Lei n.º 3533/2015 autorizou a liberação de crédito.

Mesmo com o embargo da obra pelo IPAC, considerando o valor cultural e histórico do Centro de Abastecimento, a transformação da paisagem cultural segue com a construção sendo executada, e ainda com a justificativa das autoridades de que naquele local não existem artesãos e sim comerciantes que não produzem, que compram em outros locais e revendem os artefatos.

A Associação Comercial de Feira de Santana em petição encaminhada ao Governador do Estado da Bahia, Rui Costa dos Santos, filiado ao Partido dos Trabalhadores, defendeu a construção do shopping popular no local onde o Centro de Abastecimento de Feira de Santana está localizado, argumentando que

Este local, que abriga comerciantes de diversos segmentos, inclusive de venda de eletrônicos entre outras coisas, jamais, em nossa visão, poderá ser reconhecido como patrimônio imaterial de nossa cidade. São comerciantes comuns, que não produzem artesanato local. [...] Tornar um equipamento como patrimônio imaterial não pode ser realizado desta maneira, com o objetivo de impedir uma obra que beneficiará a grande maioria da população. (Processo do IPAC de n.º 8510160064169, p. 14-15).

Com base na Lei Municipal de Feira de Santana N° 3355, de 21 de Fevereiro de 2013, que traz em seu capítulo I os seguintes dizeres:

O patrimônio cultural é constituído pelos bens de natureza material e imaterial existentes no município, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade local, dentre os quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver[...]

No entanto, o ofício de artesão do couro, dentro do Centro de Abastecimento de Feira de Santana, uma antiga tradição cultural, que atravessa século, está em escassez, no local atualmente apenas um artesão ainda mantém a tradição da confecção do artesanato em couro, produzindo selas, artefatos e desenvolvendo o desenho em couro com os ornamentos característicos. Sobre a cultura local Luciana Mendonça Rios afirma que

Em contraposição ao sertão atrasado e vítima da seca, os movimentos locais iniciam um novo discurso[...] Nesse contexto, ações de comunicação popular aposta numa narrativa que valoriza a cultura local e a construção de um novo imaginário do semiárido e da identidade sertaneja, como uma região de

riquezas naturais e humanas [...] nesse sentido, o discurso cria, difunde e legitima o “sentimento de pertencimento” e a coesão social. (CRUZ org. ,2016, p.134 e 135)

Dessa forma é possível perceber que o remanescente artesanato é de grande importância para a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade de Feira de Santana, neste caso principalmente para aqueles que se incluem nas formas de expressão; os modos de criar e de fazer no trato do couro, para que essa parte da nossa cultura local, memória e história não desapareçam.

### 2.3 A paisagem cultural: o Centro de Abastecimento de Feira de Santana e o artesanato do couro.

Através da paisagem, podemos identificar como uma população se apropriou, e conseqüentemente, transformou essa paisagem. É a partir da leitura da paisagem que se permite analisar a história da população que ali vive, os recursos naturais existentes, assim como a forma como se utilizam desses recursos.

Quanto à percepção da imagem do ambiente, Kevin Lynch afirma que:

“Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele [...] na maioria das vezes nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é uma combinação de todos eles (LYNCH, 1999, p.02)

As figuras a seguir foram extraídas do vídeo O artesão do centro, publicado em 16 de julho de 2017, pela Digitaltvbr, no qual o artesão Fabio Sela narra um pouco da sua história desenhando o couro no Centro de Abastecimento de Feira de Santana. O uso de imagens videográficas, se justifica pelo objetivo de apresentar, através do repertório semântico do artesanato local e do artesão, interpretado e veiculado como construção de identidade, estilo de vida, expressão de valores e cultura.

**Figura 1:** Centro de Abastecimento de Feira de Santana – Bahia, Setor do artesanato.



**Fonte:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 2:** Selaria Fabio Sela no Centro de Abastecimento de Feira de Santana – Bahia.



**Fonte:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 3:** Artesão do couro Fabio Sela - Centro de Abastecimento de Feira de Santana- Ba.



**Fonte:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 4:** Sola, couro curtido em Ipirá - Tucano. Para produção dos artefatos.



**Fonte:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 5:** Recorte em couro produzido por Fabio Sela. Desenho do couro, para a sela por meio do molde.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 6:** Artesão do couro Fabio confeccionando a sela.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 7:** Artesão do couro Fabio Sela costurando artefato em couro em uma antiga máquina Singer.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

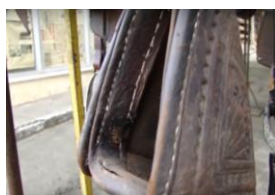
**Figura 8:** Sela Australiana feita pelo artesão Fabio Sela.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 9:** Estribo de Sela Australiana, ferro forrado em couro pelo artesão Fabio Sela com desenhos.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 10:** Bainha de facão produzida em couro, feita por Fábio Sela.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 11:** Capa em couro para machado, feita pelo artesão Fabio Sela.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

**Figura 12:** maleta de ferramenta em couro feita por Fabio Sela.



**Fonte:**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0)

A cultura de bens materiais e imateriais, representada por meio dos objetos e do artesanato representados nas imagens acima refletem as características de um determinado tempo. Eles reproduzem os padrões estéticos e a estrutura cultural da sociedade. Isso significa que o que é transferido e veiculado pelos objetos constitui uma parte da própria herança social. Uma quantidade significativa de informação cultural que são encontradas nesses objetos artesanais, enfatizando sua importância e valor.

A paisagem cultural do nordeste sertanejo surgiu da civilização do couro, movimento sociocultural, oriunda da labuta pioneira de vaqueiros e fazendeiros em busca de bons pastos para o rebanho. Ao considerarmos que o início do povoamento da Bahia, tem no vaqueiro a sua figura central, e que este deveria dominar relativamente um conjunto de habilidades mais específicas ao artesão de couro, para manutenção dos aviamentos da fazenda e solucionar os percalços diários.

A produção de couro está intrinsecamente relacionada à indumentária do vaqueiro, cujo ofício foi reconhecido como patrimônio imaterial do Estado da Bahia através do Decreto Estadual n.º 13.150/2011. Em uma analogia, a produção artesanal de Fabio Sela e as origens da cultura local, uma vez que este mantém viva a tradição de artefatos artesanais que em outrora eram produzidos pelos vaqueiros conforme as (Figuras 1 a 12) e que através de suas formas reproduz a história de vida do povo, construindo uma memória forte e material.

Como criações culturais as imagens do Sertão vieram se transformando com o tempo, passaram a descrever o sertão como um espaço ligado ao passado e ao mundo rural. É possível ter essa percepção por meio dos artefatos de couro comercializados no Centro de Abastecimento, como selas, arreios, gibão entre outros conforme (Figuras 01, 02 e 03).

No entanto, na atualidade, esse setor comercial, por muitas vezes, sobrevive de práticas esportivas, como por exemplo, as vaquejadas, o hipismo, entre outros e que nos remetem, em outro contexto ao vaqueiro do passado, e a sua lida com o gado. São essas práticas esportivas ou de lazer, entre outros fatores, que fazem com que essa paisagem cultural, voltada ao mestre de ofício de artesão de couro, se mantenha viva nesse meio urbano.

Considerando que todas as culturas produzem objetos, e que segundo Ribeiro (1989) esta produção é resultado de quatro etapas: 1) a sua concepção na mente do indivíduo; 2) o comportamento tendente à sua realização; 3) o produto resultante, que, por sua vez, 4) invoca a concepção original, cabe estudar o artesanato como elemento da cultura, cujo procedimento e iconicidade identificam essa cultura não apenas por sua concepção formal, mas também pelo código de seus significados simbólicos.

O processo artesanal está ligado à produção manual de peças únicas ou, pelo menos, de peças que fazem parte de uma pequena série, que fogem da padronização pela interferência de fatores imprevisíveis, como o estilo individual de cada artesão ou mesmo pelo uso dos materiais, que podem apresentar variações. O artesanato apresenta uma característica de produto utilitário, relacionada com a sua própria origem e que determina o sentido de sua existência.

Em todo o processo criativo o artesão do couro desenha empregando sua estética própria como descreve Carvalho

O couro é cortado a faca, e aí se acentua sua perícia, e costurado com “suvela”, depois de furado à mão, com muita paciência. As peças podem ser parecidas, mas nunca iguais, ele diz que sempre dá um jeito de fazer diferente (CARVALHO, 2005, p.57).

É possível observar nas imagens que há uma preocupação em manter características originais da produção artesanal, com materiais como o couro curtido, processo de fabricação manual e técnica. São exemplos: a) Sola de couro curtido vindo de Ipirá para a confecção do artesanato do Centro de Abastecimento (Figura 4), ou seja, se mantém a tradição local de uso de couro de origem animal como material b) o desenho para recorte do couro é feito manualmente usando uma faca com o desenho do molde para auxiliar (Figura 5), há o processo de manufaturados utilizado pelos artesãos; c) e a técnica de fabricação na qual a costura é feita na máquina, antiga Singer, própria para a costura de materiais rígidos como o couro (Figura 6 e 7).

O artesão é então tido como capaz de interpretar os desejos e necessidades do momento cultural da sua comunidade e o artesanato como algo dinâmico, sujeito às mudanças de acordo com as novas necessidades de uso (BOLOGNINI, 1998).

Sendo assim é possível perceber nas imagens a produção de artefatos que atendem as necessidades atuais como, por exemplo: a) a bainha de facão, em couro, produzida por Fabio Sela que é um artefato muito procurado atualmente (Figura 10); b) capa em couro de machado, encomenda feita por um cliente atendendo aos gostos do mesmo, sendo uma peça única, característica do artesanato (Figura. 11); e c) maleta de ferramenta em couro, artefato muito utilizado por caminhoneiros (Figura 12). No processo o artesão conhece todas as etapas de produção e confecciona participando de cada uma dela, e o artesanato produzido é único, sendo assim foram mantidos aspectos do repertório semântico dos produtos artesanais.

Sendo assim, por meio do ler, olhar criticamente, analisar o antes e o depois, se pode perceber que as mudanças e tradições aqui analisadas são influenciadas pelas intervenções humanas da sociedade por diversos objetivos, como afirma Albuquerque Jr sobre a construção da paisagem

[...] sempre orientado por valores, costumes, concepções políticas, éticas e estéticas, interesses econômicos e sociais, e são ditas a partir de conceitos, metáforas, tropos lingüísticos, palavras que pertencem a uma dada trama histórica, a uma dada temporalidade, a lugares de sujeito, a lugares sociais” (ALBUQUERQUE JR, 2008, p. 205)

### **3 CONCLUSÃO**

É possível perceber que na paisagem cultural analisada, por meio das imagens videográficas, presença das construções do olhar humano nesses artefatos produzidos pelo artesão. A paisagem do setor de artesanato e couro do Centro de Abastecimento, lugar onde tradição, memória e identidade se tocam e se entrelaçam, gera uma rede de significados, e uma reflexão acerca do patrimônio.

Devemos manter sempre viva a percepção de Eurico Alves Boaventura sobre essa paisagem cultural, marcada pela identidade, pela familiaridade e convivência com o ambiente que pretende dar visibilidade a ela alicerçando-se na maneira de dizer, pensar e sentir esta paisagem física e social. E o faz destacando o elemento humano, na relação homem-natureza, assim como aqui é enfatizado o artesão do couro e o sertão, representado como lugar de cultura e sabedoria.

Como forma de pensar e sentir a paisagem, também sensibilizar, senão os brasileiros como um todo, pelo menos baianos e especialmente feirenses, para a degradação e descaracterização em que se encontra a paisagem cultural do Centro de Abastecimento atualmente, diante da ameaça de dissolução da paisagem sertaneja devido aos “arreganhos de modernidade absoluta” (BOAVENTURA, 2006: 180).

Que a inquietação de Eurico Alves diante do sepultamento contínuo e acelerado do passado, e sua luta incansável pelo resgate e preservação dos valores culturais sertanejos e sua busca em imprimir uma imagem e texto fundadores para um lugar-sertão da Bahia, seja também de cada um de nós na salvaguarda de nossa cultura e memória.

## Referências

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. **Nos destinos de fronteira**: história, espaços e identidades regionais. Recife, Bagaço, 2008.

ALENCAR, Hélder. Feira sem Feira. Jornal Feira Hoje. Feira de Santana, jan. 1977, Cad. de Domingo, p. 1, In: **Sitientibus**, UEFS, Feira de Santana: UEFS, 1977, jul./dez p. 305- 335. Disponível em: [http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/17/projeto\\_memoria\\_da\\_feira\\_livre.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/17/projeto_memoria_da_feira_livre.pdf) Acesso em 12 dezembro 2018.

BOAVENTURA, Eurico Alves. **Fidalgos e vaqueiros**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

\_\_\_\_\_. **A paisagem urbana e o homem**. Feira de Santana, UEFS Editora, 2006.

BOLOGNINI, C.Z. 1998. **Relações de contato**: a questão da cultura. In: Trabalhos em Lingüística Aplicada 32: 7-14.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

CARVALHO, Gilmar de. **Artes da Tradição**. Mestres do Povo. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2005.

CASTRO, Laura. **Paisagens**. Porto: Ed. Afrontamento/FBAUP, 2007

CRUZ, Danilo Uzêda da, Org. **O mundo Rural na Bahia**: Democracia, território e ruralidades. Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016.

Decreto 13150/11 | Decreto nº 13.150 de 09 de agosto de 2011. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1028747/decreto-13150-11> acesso em 15 dezembro de 2018.

Diário Oficial do Estado, p.10, Notificação Pública. Em 23 de setembro de 2016, IPAC. Disponível em: <http://dovirtual.ba.gov.br/egba/reader2/> Acesso em 08 dezembro de 2018

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1986). **Novo dicionário da língua portuguesa**, 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). 2011. **Coordenação de Paisagem Cultural**. Reflexões sobre a chancela de Paisagem Cultural Brasileira. Brasília. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1757>. Acesso em 05 dezembro de 2018.

Lei municipal 3484/2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana/lei-ordinaria/2014/349/3484/lei-ordinaria-n-3484-2014-autoriza-a-concessao-e-o-subsidio-publico-para-construcao-operacao-e-manutencao-do-centro-de-comercio-popular-de-feira-de-santana>. Acesso em 20 dezembro de 2018.

Lei municipal 3533/2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/ba/f/feira-de-santana/lei-ordinaria/2015/354/3533/lei-ordinaria-n-> Acesso em 19 dezembro de 2018.

LYNCH, Kevin, **A imagem da cidade**: tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2ª tiragem, 1999.

MADERUELO, Javier. **El paisaje**: génesis de un concepto. Madrid: Abada Editores, 2005.

MARTINS, Clerton.[Org] **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: 2006

MAUAD, Ana Maria, História Oral, v. 13, n. 1, p. 141-151, jan-jun. 2010 **Fontes de memória e o conceito de escrita videográfica**: a propósito da fatura do texto videográfico Milton Guran em três tempos (LABHOI, 2010) texto 2011. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=134&path%5B%5D=130> Acesso em 15 de dezembro 2018.

MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Relatório de Atividades 2003-2004. Brasília: MinC/ IPHAN, 2006.

O artesanão do centro. Digitaltvbr. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_e1WI-Qv9O0](https://www.youtube.com/watch?v=_e1WI-Qv9O0) Acesso em 12 de dezembro de 2018.

PINHEIRO, Rodrigo S.[Org] **Educação Patrimonial volume [01]**. Cadernos do patrimônio cultural. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

POPPINO, Rollie E. **Feira de Santana**. Tradução de Arquimedes Pereira Guimarães. Feira de Santana: Itapuã, Coleção Baiana, 1968.

PORTO ALEGRE, Sylvia. **Mãos de Mestre**: Itinerários da Arte e da Tradição. São Paulo: Maltese, 1994.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS ABERTOS NO IPAC: Processos instaurados em 2016: 0607160017246, 0607160022606 e 8510160064169 / Processo instaurado em 2018: 0607180011580.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). 2009. World Heritage Papers, 26: World Heritage Cultural Landscapes, a Handbook for Conservation and Management. França, UNESCO. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/series/26/>. Acesso em 08 de dezembro de 2018.

VERDUM, Roberto et.al. **Paisagem, Leituras, Significados, transformações**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.